





Diálogo do Uso do Solo Entorno do Parque Estadual do Rio Doce, MG

Resumo das Colideranças da etapa de Diálogo de Escopo

30 e 31 de agosto de 2022, Online

(*) Dalce Ricas, Elizabete Lino, Gabriela Soares Pereira, Jacinto Lana, José Ângelo Paganini, Renata Campos, Sónia Carvalho Ribeiro.

Introdução

O Fórum Florestal Mineiro (FFM) é a organização promotora do Diálogo do Uso do Solo na região do entorno do Parque Estadual do Rio Doce com apoio do Diálogo Florestal nacional e do Diálogo Florestal Internacional (TFD, *The Forests Dialogue*). O FFM tem como objetivo ser um espaço democrático de reflexão, diálogo e articulação para inspirar transformações na relação entre conservação de ecossistemas naturais, produção florestal e participação das comunidades locais.

A realização do Diálogo do Uso do Solo em uma região "chave" possibilita trabalhar temas críticos de maneira integrada em um evento. A região escolhida para o Diálogo do Uso do Solo em Minas Gerais se refere ao entorno do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), localizado na região leste do estado. O PERD é considerado a segunda maior superfície contínua de Mata Atlântica preservada no estado de Minas Gerais), sendo o terceiro maior sistema lacustre do país (atrás das bacias Amazônica e Pantanal). Há uma evidência crescente de que unidades de conservação (UCs), enfrentam muitas pressões antrópicas a partir do seu entorno, sendo, portanto, fundamental dar atenção às mudanças no uso do solo no entorno das áreas protegidas. Uma descrição mais abrangente da área do PERD e seu entorno pode ser encontrada na nota conceitual, um documento compartilhado previamente. No contexto desta região, durante a reunião do diálogo de escopo foram definidas as paisagens prioritárias para serem foco do Diálogo do Uso do Solo Mineiro.

Pelo contexto apresentado acima, a área descrita foi escolhida para o primeiro Diálogo do Uso do Solo em Minas Gerais. A primeira etapa - Diálogo de Escopo- foi realizada online, nos dias 30 e 31 de agosto de 2022, contando com a participação de representantes do setor produtivo, organizações da sociedade civil, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

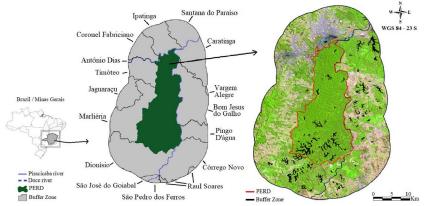


Figura 1: Parque Estadual do Rio Doce (PERD) e seu entorno. Fonte: Oliveira et al., 2020 (https://doi.org/10.1007/s10668-020-00969-7).



O principal desafio na região do entorno do PERD é criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso do solo na paisagem para que estas sejam adequadas às características da região, contribuindo com a preservação da biodiversidade local, manutenção das áreas de recarga hidrológica, conservação e manejo adequado do solo, e ainda respeitando os valores culturais das comunidades.

Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O Diálogo do Uso do Solo (LUD-Land Use Dialogue, em inglês), é uma iniciativa que permite a participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influenciam em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como em Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, o primeiro Diálogo de Uso do Solo foi realizado em 2016 e 2017 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Em 2019 o LUD ocorreu no Centro de Endemismo de Belém, em 2020 na Bahia e em 2021 no estado de São Paulo.

O Diálogo de Uso do Solo elenca três fases principais de trabalho, como descritas a seguir:

- Identificação dos pontos de divergência / ruptura (fracture lines) na política florestal;
- Busca de consenso sobre como resolver ou acomodar diferenças;
- Atuação na aproximação das diferenças e busca da garantia no manejo florestal sustentável.

Sendo três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo;
- Workshop de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de confiança entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.);
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

Objetivos

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo em Minas Gerais foi o Diálogo de Escopo, que teve como principais objetivos:

1. Criar um espaço de confiança e abrir canais de diálogo para discutir quais os desafios da paisagem e as práticas de uso de solo adequadas às características da região.



- 2. Identificar áreas-chave de concordância e discordância (*fracture lines*) entre as partes interessadas;
- 3. Determinar a escala da paisagem;
- 4. Possíveis lacunas de informação;
- 5. Identificar quem mais precisa estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo;
- 6. Identificar a região para foco das ações prioritárias e quais são os caminhos para uma paisagem sustentável;
- 7. Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre o uso do solo.

Metodologia

Usando os princípios de operação do Diálogo Florestal, foram realizadas reuniões em duas manhãs que contaram com trabalhos em grupos e discussões em plenária. Os principais resultados são apresentados a seguir.

Principais desafios

Foi apresentado pelo grupo consultivo, para auxiliar na visualização dos desafios da área, um mapa com uma simples divisão em quadrantes (Figura 2). Assim, os participantes poderiam utilizar a divisão para identificar os desafios em regiões específicas.

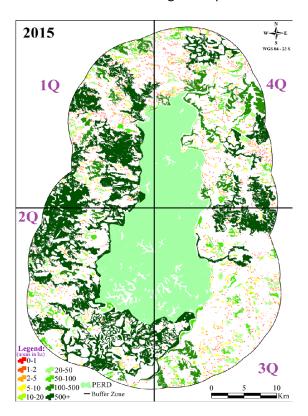


Figura 2. Divisão da área em quadrantes, apresentado pelo grupo consultivo.



Foi conduzida uma discussão em quatro grupos tendo com perguntas orientadoras: "O que tem que ser melhorado? Quais os principais desafios na região?"

Após a discussão, os desafios foram consolidados em plenária, sendo os seguintes (sem ordem de importância):

- 1. Monitoramento frequente da dinâmica do uso do solo (mapas atualizados). Implantar práticas de monitoramento do uso e cobertura do solo para minimizar desmatamentos.
- 2. Compartilhamento mais sistemático dessas informações de monitoramento dos fragmentos com demais atores.
- Aumentar esforços para educação ambiental tornando o PERD mais conhecido e mais valorizado (foco nas comunidades do entorno). Necessário que os Municípios da zona de amortecimento (entorno) compreendam a importância do Parque e mudem o olhar sobre o PERD.
- 4. Falta de corredores ecológicos (corredor entre Jacuba e PERD). Conectividade: pensar no corredor para muriquis (analisar se é possível conectar com RPPN Mata do Sossego).
- 5. Biodiversidade ameaçada.
- 6. Melhorar a proteção do PERD com fiscalização / denúncias de degradação ambiental.
- 7. Gerar oportunidades para a população do entorno / População do entorno socialmente vulnerável.
- 8. Contenção de queimadas.
- 9. Aumentar cobertura florestal nativa (Quadrante 3Q/Sudeste). Região Leste da zona de amortecimento necessita de uma intervenção para criação de área de restauração;
- 10. Elaborar um plano de ação com estabelecimento de prioridades e projetos.
- 11. Inexistência de Plano de Manejo das unidades de conservação existentes no entorno;
- 12. Ordenamento Territorial: Municípios em grande parte não possui mais de 20 mil habitantes, desse modo não possuem obrigação de ter um Plano Diretor, o que seria essencial para os municípios da Zona de Amortecimento;
- 13. Expansão urbana sem planejamento, com parcelamento para fins urbanos na zona de amortecimento e incongruências da legislação municipal com a estadual e federal. Frear o avanço imobiliário nas zonas de amortecimento;
- 14. Identificar o potencial de extrativismo sustentável (produtos florestais não madeireiros);
- 15. PERD deve reconhecer a relevância das pessoas para o processo de conservação, onde as pessoas da região podem ser aliadas nesta tarefa trazer o sentimento de pertencimento;
- 16. Problema de representatividade no Conselho Consultivo do PERD população não está tão representada. Criar condições de participação e reconhecer a heterogeneidade (ambiental, econômica e social);
- 17. Diálogo com as comunidades é essencial para que as pressões sejam diminuídas;
- 18. Mapeamento de atores sociais e suas influências, e capacidades de intervir no território;
- 19. Desafio da legislação ambiental vigente não beneficia os proprietários que mantiveram a conservação de suas propriedades;
- 20. Animais domésticos invadindo a unidade de conservação;
- 21. Reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão;
- 22. Identificar potenciais uso da terra em escala local / microrregionalização dos potenciais de uso da terra;
- 23. Viabilizar Pagamento por Serviços Ambientais.



Foi realizada então, uma enquete para priorização destes 23 pontos, tendo seu resultado apresentado na figura a seguir:

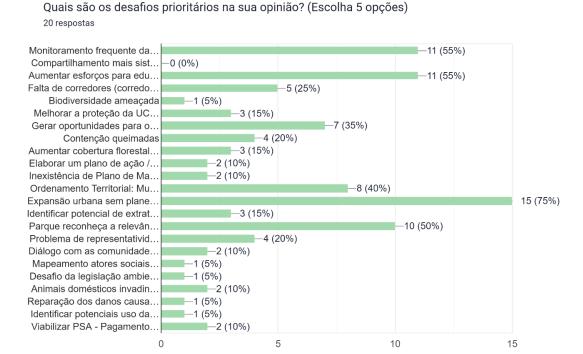


Figura 3. Resultado da enquete de desafios prioritários.

Em plenária foi feito o agrupamento de desafios visto que muitos estavam intimamente relacionados, e a consolidação da priorização, ficando definidos como desafios prioritários os seguintes:

- 1. Expansão Urbana sem Planejamento
 - Falta de ordenamento territorial
 - Parcelamento para fins urbanos na zona de amortecimento
 - Incongruências da legislação municipal com a estadual e federal
 - Municípios em grande parte não possuem mais de 20 mil habitantes, desse modo não possuem obrigação de ter Plano Diretor, o que seria essencial para os municípios da Zona de Amortecimento.
 - Intensificar e incrementar a presença Estado (Governos e legislativo)
- 2. Falta de monitoramento frequente da dinâmica do uso do solo
 - Mapas desatualizados
 - Falta de monitoramento do uso e cobertura do solo para entender a dinâmica dos desmatamentos.
 - Intensificar e incrementar a presença Estado (Governos e legislativo)
- 3. Perd pouco conhecido e desvalorizado
 - PERD pouco conhecido e desvalorizado pelas comunidades do entorno e pelos



municípios da zona de amortecimento

- Poucas iniciativas para educação ambiental
- Diálogo com as comunidades é essencial para que as pressões sejam diminuídas
- Intensificar e incrementar a presença Estado (Governos e legislativo)

4. Participação social no PERD

- Falta reconhecimento por parte do PERD sobre a relevância das pessoas para o processo de conservação pessoas da região como aliados nesta tarefa;
- Problema de representatividade no Conselho Consultivo do PERD (população não está tão representada e é necessário criar condições de participação)
- Falta reconhecer a heterogeneidade envolvida, aspecto ambiental, econômico e social.
- Falta conhecer quem de fato são os atores sociais, suas influências, expectativas e capacidades de intervir no território (mapeamento)
- Intensificar e incrementar a presença Estado (Governos e legislativo)

Paisagem prioritária

Após a discussão dos desafios, alguns participantes propuseram uma subdivisão da área, seguindo limites naturais que separam áreas mais ou menos homogêneas quanto às características naturais e quanto aos desafios prioritários.



Figura 4. Novo mapa com divisas naturais, usado como regionalização da área.

Considerando que a região do entorno do PERD é muito extensa e, para que seja feito um trabalho efetivo no contexto da paisagem, é necessário ter foco em regiões prioritárias dentro



desta área originalmente definida como alvo do LUD. Dessa maneira, a escala da paisagem foi refinada e categorizada em sub-regiões. Foi utilizado como fio condutor as seguintes perguntas:

- Com relação aos desafios priorizados, qual é a escala de paisagem?
- Quais as regiões, sem considerar os limites geopolíticos, devem ser priorizadas?

Após discussão em grupos aleatórios, na plenária foram agrupados os resultados sobre a visão da paisagem foco para enfrentamento dos desafios prioritários, como apresentado a seguir:

- Setor leste (Revés do Belém)
- Setor oeste (Cava Grande e Timóteo).

Nota: a expansão urbana ocorre em contextos socioeconômicos diferentes nessas duas áreas.

- Setor sudeste (Município de Pingo D´Água).
- Setor sul (Comunidade de Baixa Verde).

Possíveis lacunas de informação

Para que todas as pessoas contribuíssem sobre as possíveis lacunas de informação dos quatro desafios prioritários, foi utilizada a metodologia do mercado de informações. Os participantes foram divididos em quatro grupos aleatórios e cada desafio ficou sob responsabilidade de uma pessoa fixa como relatora, onde foram feitas quatro rodadas para que os relatores passassem por todos os grupos com cada desafio prioritário.

O quadro abaixo mostra para cada desafio prioritário, as informações disponíveis, projetos em andamento e lacunas de informação.

1. Expansão urbana sem planejamento:

Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
Projeto PELD	Entorno do PERD - buffer 10 km	Falta de informação sobre a execução das tratativas levantadas. Falta divulgação.
Elaboração do Plano de Manejo da APA Serra Timóteo	Setor Oeste - Timóteo	PL ainda não foi aprovado pela Câmara de Vereadores de Timóteo.
Plano de ação do PERD/Fundação Renova e atores	PERD e entorno	Buscar nos resultados deste trabalho. Compatibilizar ações.
Revisão do plano de manejo da APA Ipanema	Setor N - Ipanema/Ipatinga	Está em fase de elaboração.



Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
Revisão do Plano Diretor de Ipatinga	Setor N - Ipatinga	Está em elaboração.
Revisão do Plano de Manejo da APA Pingo D'água	Setor SE - Pingo D'água	Ausência de ampla divulgação.
Diagnóstico sobre uso do solo - GT Uso do Solo (Conselho Consultivo PERD) - cita todas as legislações sobre uso do solo	Zona de Amortecimento do PERD	Ausência de ampla divulgação.
Plano de saneamento básico dos municípios do entorno	Municípios do entorno do PERD	Falhas de mapeamento. Link de acesso aos Planos de saneamento básico elaborados pelos Comitês de Bacia Hidrográfica: https://www.cbhdoce.org.br/programas-e-projetos/p41-programa-de-universalizacao-do-saneamento
Impunidade dos responsáveis por parcelamentos clandestinos	Zona de amortecimento do PERD	Omissão do IEF, das gestões municipais e morosidade aparente do MP.
Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) da RMVA	Região Metropolitana do Vale do Aço e entorno imediato	Projeto de lei está parado na Assembleia Legislativa de MG.
Baixa participação da Usiminas, Aperam e Arcelor na proteção do PERD e entorno.	Zona de Amortecimento do PERD	Aperam vendeu terras cobertas por Mata Atlântica na Zona de Amortecimento do PERD que estão sendo loteadas.
Fiscalização pela ARMVA	Região Metropolitana (Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo, Santana do Paraíso)	A agência não tem poder de polícia em todo o entorno do PERD.
CIMVA (https://www.cimva.mg.gov.br/	Municípios consorciados Divulgação dos documer referentes às licenças concedidas.	



Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
Banco de dados da Polícia Ambiental - Fiscalização	Entorno do PERD e Região Metropolitana	-
Projeto de construção de Anel Viário que pode estimular ainda mais a expansão urbana em torno do PERD	Contorno de Timóteo com acesso à Ipatinga (BR 381)	Projeto desconhecido e provavelmente não licenciado. Total falta de informações sobre o projeto
Revisão Plano de Manejo PERD	PERD e Zona de amortecimento	Em elaboração.
Tentativa de criação de Unidade de Conservação (APA) da Jacuba (https://www.almg.gov.br/ativi dade_parlamentar/tramitacao_projetos/texto.html?a=2021&n=3235&t=PL) Tem estudo interno no IEF sobre essa criação. Ainda em processo.	Área na região oeste do mapa apresentado pelo grupo consultivo	Cenário está favorável à criação da unidade. Estudo interno no IEF a ser finalizado.
Revisão do Plano Diretor de Timóteo	Setor Oeste - Timóteo	Em elaboração.
PL aprovado pela Câmara de Marliéria ampliando expansão urbana	Zona de Amortecimento do PERD	Ausência de informação sobre atuação do MP e omissão do IEF.
Asfaltamento da LMG 760	Região Oeste do mapa apresentado pelo grupo consultivo	Incluir no projeto/construir passagem de fauna. Recuperação de trechos antigos da estrada.
IDE SISEMA (camadas de fiscalização ambiental, com dados de atuação dos órgãos ambientais	Estado de Minas Gerais	Frequência de atualização dos dados pelo SISEMA.



2- Falta de monitoramento frequente da dinâmica do uso do solo:

Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
MapBiomas	Escala Nacional	Resolução Espacial 30 metros. A escala de análise não representa a realidade da região (inconsistências).
Existência de monitoramento realizado pelas instituições presentes no território. ex.: Fundação Renova, Cenibra, Arcelor, Usiminas, Aperam, AgeDoce.	Abrangência não contempla todas as regiões	Informações complementares: alguns monitoram expansão urbana, outros cobertura florestal. Resolução e metodologias são diferentes. Não disponibilidade dos dados ao público.
Monitoramento de manchas urbanas pela ARMVA	Região e colar metropolitano	Não há periodicidade definida e o órgão possui atuação limitada no colar metropolitano, onde se localiza maior parte do PERD e respectiva zona de amortecimento. Atualmente não há plataforma específica para disponibilização das informações, sendo as mesmas disponibilizadas diretamente ao Ministério Público, prefeituras municipais e cidadãos mediante requerimento formal.
Sistema Siga Doce	Bacia do Rio Doce	Pega informações direto da fonte. Talvez seja necessário solicitar informações às empresas. LINK DE ACESSO AO SIGA: https://sigaaguas.org.br/sigaweb/apps/doce/
Artigo: Luiz Gustavo Paula e Sonia Carvalho Ribeiro, 2022. UFMG. Aptidão das áreas no entorno do PERD para implementação de sistemas agroflorestais.	Entorno do Parque do Rio Doce	Divulgação. Mapa de Uso disponível sob solicitação.
Projeto: Dinâmicas e conflitos no território de inserção do Parque Estadual do Rio Doce (OBIT/GIT/UNIVALE/FAPEMIG)	Toda área de abrangência do PERD	Projeto em andamento.



Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
Informações existentes na Semad	Diversas áreas	Divulgação.
Informações do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) Rio Doce	Bacia Rio Doce	Divulgação. Base de dados não disponíveis publicamente.
IDE Sisema (Infraestutura de Dados Espaciais) - https://idesisema.meioambient e.mg.gov.br/webgis Contém imagens de satélite e camadas de informações geoespaciais (entre elas, restrições ambientais, licenciamento ambiental, fiscalização ambiental, entre outros)	Estado de Minas Gerais	Frequência de atualização das imagens de satélite e dados espacializados pela SEMAD. Resolução Espacial. Inconsistências de mapeamento. Sem informação de data de mapeamento. Não contempla todas as APAs.
Dados de monitoramento da Mata Atlântica disponibilizados anualmente pela SOS. M. Atlântica	Registro por municípios	Fazer uso das informações para eventual uso no monitoramento. Falta de capacidade das entidades de utilizar as bases de dados e ferramentas.
Dados do Comitê de bacias e do subcomitê onde está o PERD	Dados gerais, prioridades, recursos e sua priorização temática	Fazer uso das informações para eventual uso no monitoramento: Informações provenientes de dados secundários. Dificuldade de acessar bases de dados de diagnósticos para bacia do rio doce. (Diagnósticos realizados pelo IBIO). SIGA WEB DOCE Falta de capacidade das entidades de utilizar as bases de dados e ferramentas.



3- PERD pouco conhecido e desvalorizado

Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
Projeto desenvolvido pela UFMG coordenado pela Sónia	Zona de Amortecimento do PERD	Avanço de loteamentos clandestinos e concessão de licenças pelo consórcio de municípios como da empresa Frater, pertencente à família do prefeito de Marliéria.
Programa de educação ambiental do PERD (disponível através de solicitação para a Gestão do PERD)	Comunidades do entorno	Falta divulgação das ações para o público externo. Consolidação dos dados por parte do PERD.
Grupos de ciclismo do Vale do Aço podem ser utilizados como vetor de valorização e conhecimento acerca do PERD	Região Metropolitana e Colar Metropolitano do Vale do Aço	Falta fortalecimento organizacional do grupo e apoio governamental.
Termo de Parceria - EKOS/IEF (http://ief.mg.gov.br/transpare ncia/termosdeparceria)	Comunidades do entorno	Delimitação do plano de trabalho para ações de visibilidade do PERD. Estão previstas 20 ações até o fim de 2025.
Existe plano de ação do PERD. O programa de educação ambiental deve estar dentro desse documento.	Comunidades do entorno	A falta de conscientização sobre essas informações contribuem para problemáticas como o chacreamento em áreas de amortecimento.
Movimento "Salve a Mata do Bairro Horto" pode ser utilizado como exemplo (https://www.instagram.com/sa Iveamatahortoipatinga/)	Bairro Horto, Ipatinga/MG	Falta organização da sociedade para movimentos em defesa do parque. Um exemplo é o movimento Salve a mata do Horto, em Ipatinga.
Revisão do plano de manejo está em andamento (com possível alteração da ZA)	-	Oportunidade para prever projetos que envolvam as comunidades da ZA - inclusive no processo de revisão do plano de manejo.
Projetos de pesquisa e seus produtos (teses, dissertações e artigos)	Zona de Amortecimento do PERD	Falta divulgação acessível - produção de conteúdos em linguagem adequada para trazer o engajamento das comunidades do entorno



Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
		As equipes de pesquisa podem envolver pessoas da comunidade no processo de produção do conhecimento para além de receberem os produtos.
Existem vários projetos desenvolvidos pela Univale sobre o parque e que podem ajudar no plano de manejo	Entorno	Falta divulgação desse material para atualização do plano de manejo.
Amigos do PERD	-	Facilitar o acesso de pessoas de comunidades próximas ao parque.
Quintal produtivo - projeto da Arcellor Mittal BioFlorestas	5 comunidades no entorno do parque	Ausência de sinergia entre projetos.
Condutores do Peruaçu (exemplo) Ekos	-	-
Secretarias de ensino dos municípios do entorno	-	Organizar sistematicamente visitas com crianças.
Eleição para o Conselho Consultivo em 2022	-	Há previsão de cadeira para os três municípios do PERD participarem do conselho (com direito a voto)?
Contação de histórias (Contos e causos)	PERD	Divulgação e continuidade – sistemática.
Edital Doce 2022 - Fundação Renova (cultura, turismo, esporte e lazer) https://www.fundacaorenova.o rg/paineis/edital-doce-2022/	Área de atuação da Fundação Renova	Principais demandas e integração com demais iniciativas existentes.
Edital de concessão - PARC	-	Estão previstas medidas que priorizam a inserção da comunidade do entorno?
Projeto de reintrodução de espécies ameaçadas de extinção - Cenibra	Região de Revés do Belém	Não há um projeto de EA e pesquisa científicas associados a este projeto para que as comunidades sejam parceiras



Informações relevantes disponíveis (documentos / estudos / publicações) / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
Projeto Xerimbabo - cartilha já publicada sobre a fauna do parque		Pode haver novas edições de material sobre o parque
Romaria ecológica		Aproximação com o MP

4- Participação social no PERD:

Informações relevantes disponíveis / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
I Caminhada Ecológica (Unileste) no dia Mundial Ambiente, 5 Junho 2022	Caminhada dentro do parque Trilha vinhático e pescador (Mais de 600 participantes de Ipatinga, Timóteo)	Participação maior do PERD na ação.
Missa mensal (já aconteceu a segunda) (PERD)	Missa no PERD	Maior participação da comunidade.
Seminário Pesquisa Integrada PERD	PERD (Parque), todos	Falta de pesquisas sociais.
PELD Pesquisas Ecológicas Longa Duração: cenários para o entorno PERD (desenvolveu quais atividades no entorno podem estimular atividades que gerem renda e promovam conservação- capitalizando no capital natural do Parque	4 municípios entorno: Bom Jesus Galho, Pingo d'água, Córrego Novo, Dionísio	Falta de organização das instituições para implementar pelas comunidades.
Falta de representatividade dos municípios e comunidades	municípios a leste do PERD	Representatividade comunidade no conselho consultivo.
Programa Educação Ambiental Arcelor Mittal BioFlorestas: quintal produtivo	5 Comunidades: Santa Rita, Baixa Verde, Lagoa das Palmeiras, Patrimônio e Águas Férreas Passividade das comu o que ganho em troca quintal).	
Iniciativas fragmentadas (vários atores executando simultâneamente)		Muita atividade mas sem espaço de diálogo, ninguém sabe nada do que está



Informações relevantes disponíveis / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
		acontecendo não se consegue perceber.
APL turismo ecoturismo (RENOVA)	Marliéria (foco)	Dimensão regional.
Tatu canastra ecoturismo	PERD	organização
Termo de parceria com instituto EKOS recurso TTAC (afeta ecoturismo e dimensão social) - haverá a elaboração do Plano de Uso Público do PERD, Plano de comunicação e marketing (ainda não está desenhado mas leva para comunidade os planos e ações do plano manejo, plano uso público, etc 2024)	Ações de consolidação no interior PERD e diagnóstico na ZA	Tem benefício da contratação pessoal. Falta saber como a comunidade conseguirá ser absorvida.
Programas Sociais Renova	programa diálogo no território (pescadores, areia)	Muitas ações acontecendo mas sem clara efetividade.
Aves do PERD (associação duPERD)	Interior do PERD	Dificuldade em mobilizar grupo mas agora se consolidou.
Programa PARC (o programa se propõe desenvolver atrativos e dinamizar serviços turismo no entorno)	O PERD está em III lugar no ranking do programa para possíveis concessões	Morosidade no processo (é novo).
Reintrodução de espécies ameaçadas de extinção aves (Cenibra)	Revés do Belém (ponte perdida)	Não está concluída, não tem educação Ambiental.
Subida do Rio Doce (feito anualmente organiza a polícia ambiental)	Subida do rio doce começam na COPASA até a ponte perdida coletando lixo	Dificuldade de navegação no rio doce.
Ocupações e movimento sem terra (pastoral da terra)	Pingo-d'água	Mais envolvidos e promova produção sustentável sem criar pressão no PERD
Ausência de projetos de capacitação	Revés do Belém Revés do Belém Revés do Belém atividades nomeadamen condomínios, etc.	



Informações relevantes disponíveis / projetos em andamento	Localização / Abrangência	Lacunas de informação
Ausência de acesso da população ao PERD (mais de 120 km) Entrada principal muito distante		Melhrar e controlar acesso da população ao PERD. Falta estimular turismo (ex.: tem portaria de acesso ao PERD em Timóteo e a maior parte da população não sabe. Existe uma trilha. Como levar a comunicação sobre o parque a mais pessoas?
Percepção de que o PERD é um problema	No geral, mas com relatos específicos: caso aeroporto em Revés do Belém, assentamentos em Marliéria.	Comunidade percebe.
Portaria do PERD fica longe das centralidades do Vale do Aço	Todo entorno	Avaliar impacto de outras portarias.

Partes interessadas e como melhor engajá-las

Considerando os desafios prioritários e os objetivos a serem alcançados, sugeriu-se reforçar o engajamento dos seguintes grupos:

- Governos (prefeituras e secretarias de Meio Ambiente);
- Outras empresas do setor produtivo;
- Representantes das comunidades, sindicatos e assentamentos rurais;
- Produtores rurais;
- Imobiliárias;
- Cartórios.

Como estratégia de mobilização no engajamento de novas organizações e grupos foram levantadas as seguintes sugestões:

- Que haja um contato presencial, nos próprios territórios, para que a tecnologia não se torne uma barreira;
- Explicar sobre o LUD pessoalmente, e benefícios que pode gerar;
- Espaço de protagonismo. Promover um espaço seguro para compartilhamento de experiências / agenda positiva;
- Trazer todas as partes juntas.



Possíveis locais para realização dos diálogos de campo

Utilizando a técnica de *brainstorming* (chuva de ideias), em plenária foram elencados possíveis locais para a realização da próxima etapa do trabalho, o diálogo de campo. A fim de trabalhar os desafios prioritários identificados, foram citados os seguintes lugares:

- Timóteo (local da nova estrada: Licuri, Macuco, Alphaville, Recanto Verde) e portaria do parque;
- Cava Grande;
- Revés do Belém;
- Comunidade de Baixa Verde;
- Município de Pingo D´Água.

O grupo consultivo vai se reunir e definir o número e locais para realização dos diálogos de campo.

Existe caminho baseado no diálogo?

Ao final foi discutido se, considerando os desafios prioritários e a escala da paisagem, existe um caminho baseado no diálogo para enfrentar esses desafios?

A resposta foi positiva, porém ressalvas, indicadas a seguir:

- Necessário também investimentos, atratividade / estrutura para que o diálogo ocorra
- Diálogo com poderes públicos e políticas públicas relacionada é muito importante / dialogar com Assembleia Legislativa de MG
- É um instrumento superimportante, mas não anda sozinho
- União de forças, considerar conflitos

Reflexões finais

- Fazer uma cartilha educativa sobre o PERD para distribuição nas comunidades e municípios de entorno durante atividades de educação ambiental;
- Reunião para apresentação do termo de parceria liderança Instituto Ekos.

Próximos passos

Foram deliberados como próximos passos:

- Elaborar o resumo das co-lideranças (presente documento), contendo informações sobre o encontro, e as principais discussões e resultados obtidos até o momento, incluindo as questões-chave identificadas e as diretrizes para um caminho baseado no diálogo, para que haja progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo;
- Definir territórios para realização de diálogo de campo;
- Sensibilizar, conscientizar e mobilizar as partes interessadas identificadas;
- Realizar o diálogo de campo.



Agenda da Reunião

30 de agosto de 2022

- **09:00** Boas-vindas, apresentações e visão geral da programação Dalce Ricas e Elizabete Lino.
- 09:15 Introdução ao Diálogo do Uso do Solo Virtual Fernanda Rodrigues.
- **09:25** Apresentação da nota conceitual Sónia Carvalho Ribeiro.
- **09:40** Discussão em grupos: perspectivas das partes interessadas e afetadas sobre principais desafios / linhas de fratura Fernanda Rodrigues com a divisão em grupos e Jacinto Lana com a facilitação.
- **10:20** Devolutiva das discussões em grupos Relatores de cada grupo.
- 10:50 Intervalo
- 11:05 Priorização dos desafios identificados Fernanda Rodrigues
- 11:25 Escala da Paisagem Fernanda Rodrigues
- 11:50 Encerramento do 1º dia Elizabete Lino

31 de agosto de 2022

9:00 Resumo das discussões do dia anterior – Sónia Carvalho Ribeiro

9:10 Discussão em Grupos. Metodologia Mercado de Informações - Fernanda Rodrigues. Perguntas orientadoras:

- Quais são as informações disponíveis / projetos em andamento na paisagem definida?
- Quais são as lacunas de informação?

Plenária para consolidação.

• Espacialização das iniciativas / projetos em andamento.

10:10 Devolutiva das discussões em grupos.

10:40 Intervalo

- **10:50** Plenária: Considerando os desafios prioritários e a escala da paisagem, existe um caminho baseado no diálogo para enfrentar os desafios prioritários? Quem mais deve ser envolvido e como melhor engajar as partes interessadas? Renata
- **11:20** Próximos passos: possíveis locais para diálogos campo e plano de ação Fernanda Rodrigues
- 11:50 Encerramento do evento: compartilhamento de impressões José Ângelo Paganini

Agradecimentos

Realizada pelo Diálogo Florestal, Fórum Florestal de Minas Gerais e The Forests Dialogue, a reunião teve como colideranças: Elizabete Lino, Dalce Ricas, Sónia Carvalho Ribeiro, José Ângelo Paganini, Vinicius Moreira, Renata Campos, Marcelo Acioli, Tiago Almeida, Jacinto Lana, Leda Tavares e Gabriela Soares Pereira.

A facilitação ficou por conta de Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) e Elizabete Lino (Fórum Florestal Mineiro).



Lista de Participantes

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO
1	Ariane Kelly Silva	ARMVA
2	Bruno Rezende	AGEDOCE
3	Carolina Oliva Brasil	Diálogo Florestal
4	Cauan Lana	ARMVA
5	Cristiana Guimarães	-
6	Dalce Ricas	AMDA
7	Denise Cristina Muniz	Faveni
8	Elizabete Lino	AMDA
9	Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
10	Gabriela Pereira	WWF
11	Gustavo Lage	Cenibra
12	lesmy Elisa	GIT/UNIVALE
13	Ítallo Campos	ARMVA
14	Jacinto Lana	CENIBRA
15	José Ângelo Paganini	Relictos
16	Leonardo Ferreira	Fundação Renova
17	Lucas Milani	Instituto Ekos
18	Marcos Rodrigues	Unileste
19	Maria Cecília Wey de Brito	Gerente Geral Ekos PERD
20	Marina Tiengo	Instituto Ekos
21	Mauricio Ferreira	PEA ArcelorMittal BioFlorestas
22	Raoni Araujo Ferreira	PLANTUC
23	Régis Coelho	IEF
24	Renata Campos	Univale
25	Sónia Carvalho Ribeiro	UFMG
26	Thibault Vermeulen	The Forests Dialogue